

Deputado propõe eliminar até gabinetes

O deputado Mendonça Neto (PDT-AL) admitiu ontem que estava “distraído” quando atropelou o regimento da Câmara, por diversas vezes, ao tentar interromper a votação do projeto que alterava o ritual das sessões da Casa para conferir-lhes maior agilidade. “Conheço bem o regimento. O problema é que havia vários deputados me pressionando, naquele momento, para que eu desistisse de obstruir a votação”, justificou-se o parlamentar. Mendonça Neto explicou que comandava a bancada do PDT dividida ao meio entre os que queriam votar o projeto e os que seguiam a orientação da liderança — por

delegação do líder Vivaldo Barbosa.

Burocracia — Ao contrário do que sugere a sua tentativa de obstrução (que terminou sendo bem-sucedida após vários tropeços (regimentais), Mendonça considera “bom” o projeto de resolução elaborado pela Comissão de Modernização da Câmara. Para ele, porém, do jeito que está, o projeto só agiliza o funcionamento burocrático da instituição, relegando a plano secundário os debates parlamentares. “A discussão é mais importante que a votação. Veja o caso do deputado Ulysses Guimarães, que nunca teve um projeto aprovado e é um nome nacional”, exemplificou.

Mas é o próprio deputado quem, logo em seguida, aponta Ulysses, presidente da Câmara nas duas últimas gestões, como um dos responsáveis pelo “marasmo” em que a Casa se encontra. “Nos últimos anos, o que se vê é o trottoir de deputados pelos ministérios, atrás de verbas fisiológicas que lhes assegurem a reeleição. Os mais assíduos só ficam em Brasília de terça a quinta-feira”.

O “conforto” oferecido pela Câmara a seus membros é um dos culpas pelo absenteísmo no plenário, segundo Mendonça Neto. Ele acha que se os deputados não tivessem gabinetes seriam obrigados a permanecer no plenário a tarde inteira.